

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Segue-se outra farsa de folgar que trata como um Clérigo da Beira béspora de Natal determinou de ir aos coelhos, e indo pera a caça com um filho seu rezam as matinas. Trata-se, outrossi, de um vilão que indo vender à corte ùa lebre e uns capões e um cabaz com fruta foi roubado, que até o chapeirão lhe furtaram, o qual furto foi descoberto per Cezília demoninhada em quem deziã que falava um Pedr'Eanes. Foi representada ao muito poderoso e cristianíssimo rei dom João, o terceiro do nome em Portugal, em Almeirim. Era do Senhor de 1526. 232'

Entra o Clérigo com seu Filho, e diz o Filho: 232c

Vós haveis de celebrar
missa da festa em pessoa
e nam fazeis a coroa
antes que vamos caçar.
Pois pai nam haveis de olhar 5
que sois clérigo da Beira
porque já a gente cabreira
em tudo quer atentar.

Clérigo Ta mãe ma trosquiará 232d
nam cures tu de conselhos 10
cacemos nós dos coelhos
que isso à noite se fará.

Filho Sabeis pai que esqueceu lá
a foroa?

Clérigo Vai por ela.
Filho De ùa légua hei d'ir trazê-la 15
milhor viv'eu que lá vá.

Clérigo Pesar da ida e da vinda
vai torna pola foroa.
Filho Vá lá quem tiver coroa 20
que eu nam na tenho ainda. 233a

Clérigo Creo que a vara há d'andar
se isso vai dessa maneira.

Filho Eu nam sou vossa oliveira
que a haveis de varejar.

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Clérigo	Renego dessas repostas vai muito asinha.	25
Filho	Eu creio que cuidais que sou correo que vai e vem polas postas.	
Clérigo	Crê tu se me a mi nam fora que ta mãe logo se assanha já te eu dera ãa tamanha que tu foras logo ess'hora.	30
	Requeiro-te que vás embora ante que se assanhe o abade.	
Filho	Ainda eu nam tenho vontade lá é ela algures fora.	35
Clérigo	Vai Francisco.	
Filho	Si irás ide vós nam tendes pés?	
Clérigo	Filho de clérigo és nunca bô feito farás.	40
Filho	Piores são os de frei Mendo e os do beneficiado que vão tomar o bocado que seu pai está comendo.	
Clérigo	Vai que já está no cortiço senam tomá-la e trazê-la.	45
Filho	Já màora vou por ela mas hei de furtar chouriço.	

Vai o moço pola foroa e fica o Clérigo antre si dizendo:

Medraria este rapaz na corte mais que ninguém porque lá nam fazem bem senam a quem menos faz.	50
--	----

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Outras manhas tem assaz
cada ãa muito boa
nunca diz bem de pessoa 55
nem verdade nunca a traz.

Mexerica que por nada
rebolverá sam Francisco
que pera a corte é um visco
que caça toda a manada. 60 233b

Vem o Filho com a foroa e diz:

Já minha mãe tem tascada
a regueifa do bautismo
andai vós cá pai ao bismo
que ela nam lhe escapa nada.

Clérigo Rezemos matinas logo 65
antes que entremos à caça
que como homem se embaraça
nela nam é senam fogo.

Filho Matinas de cá da Beira
ou como quereis rezar? 70

Clérigo Si pera que é mudar
cada dia ãa maneira?

Porque os capelães del rei
que cá na Beira tem renda
se rezam lá doutra lei 75
tem outra lei de fazenda.

Mas Deos dê muita prebenda
Antone Alvarez que é rezão
que ele e outros que lá estão
nos leixaram esta lenda. 80

Filho Nome de Deos começar.

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Clérigo	Pater noster.	
Filho	Que siso na caça pera que é isso senam domine labia. Andar.	
Clérigo	Domine labia mea	85
	tu priol a pé irás.	
Filho	Se cansares assentar-te-ás pois que nam tens facanea.	
Clérigo	Venite exultemus que cães e forão que temos pera tempo de mester.	90
Filho	Domine dominus noster nos dê com que os manter e coelhos que levemos.	
Clérigo	Celi enarrant gloriam Dei nam cuide papa nem rei que está no cume da serra.	95
Filho	Domini est terra que é senhor de toda grei.	
Clérigo	Ora Te Deum laudamus pois que tal menhã levamos pera provarmos a perra.	100
Filho	Jubilate Deo omnis terra diz que rezemos e vamos.	
Clérigo	Assi manda Deus Deus meus e nos dá dia par eles.	105
Filho	Lauda dominum de celis pois os coelhos são seus.	
Clérigo	Cantate diz que cantemos cantar novo e nam usado.	110
Filho	Cante o beneficiado que nós pouco pão colhemos.	

233c

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Clérigo	Laudate Deum omnes gentes laudate Nuno Ribeiro que nunca paga dinheiro e sempre arreganha os dentes.	115
Filho	Levavi oculos meos vi que os dinheiros alheios muitos os repartem crus.	
Clérigo	Nisi quia dominus nos dará milhores meos.	120
Filho	Qui confidunt in domino tem esperança direita.	
Clérigo	In convertendo boa peita deste tal nam hajas dó.	125
Filho	Beati omnes que tem que estes podem dizer bem letatus sum in iis.	
Clérigo	Lauda Hierusalem a todo homem que tem vinténs tostões e ceitis.	130
Filho	Sepe expugnaverunt me diz Lira na sua grosa que é cousa perigosa andardes à caça a pé.	135
Clérigo	Se beato immaculato m'emprestasse o seu mulato mas nam sei se quererá.	
Filho	Iam lucis orto si dará em que leves ti e o fato.	140
Clérigo	Dixi dominus que tinha ũa muito boa asninha nam sede a dextris meis.	

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Filho	Donec ponam tem seis e mais ãa mulatinha vede se as havereis.	145	233d
Clérigo	Beatus vir que tem sendeiro que lhe aparou Deos Deorum.		
Filho	Abet consilium impiorum nam o emprestar sem dinheiro.	150	
Clérigo	Deus in nomine tuo dê graça salva-me na tua faca.		
Filho	Com dous arráteis de vaca escusaríeis a caça.		
Clérigo	Ir à caça cada dia aleluia aleluia.	155	
Filho	Vamo-nos a bom bispo pedrada no teu toutiço.		
Clérigo	Oremos.		
Filho	Bem faremos.		
Diz aqui:			
Clérigo	Venham-me os cães as redes e o forão mas o coelheiro não que vives e reinas na vila do Pedrogão.	160	
Filho	Abém.	165	
Clérigo	Requiescant in pacem.		
Filho	Maus pagadores te paguem.		
Clérigo	Inducas in tentationem.		
Filho	Responda-te Luís Homem.		
Clérigo	Exaudi orationes nostras.	170	
Filho	Azambujo nessas costas.		
Clérigo	Pater noster.		

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Torna a casa muito prestes
e leva esse brivairo.

Filho Em dia dalgum fadairo 175
foi quando vós pai nacestes
porém se eu lá bolver
benzei-vos se cá vier.

Clérigo Virás Francisco ora vai
que filho és de bom pai 180
e ta mãe boa molher.

Dize-lhe que se eu tardar
que tanja a béspera e repique
muito bem por que nam fique
a festa sem repicar. 185

E há mester que correja
muito bem essa igreja 234a
e as galhetas bem sabe ela
que hão já mister barrela
e olhe tudo e proveja. 190

Anda Tejo à fragueira
e dirás a ta mãe mais
que me guarde os corporais
que ficam na cantareira.

E o cales achará 195
no almário de cá
atado c'os seus toucados
e os amitos pendurados
onde a minha espada está.

E a vestimenta achará 200
dobrada sobre a albarda
que ponha tudo em guarda
como ela sabe já.
E que alimpe bem a pia

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

nam asse sempre castanhas 205
e tire as teas d'aranhas
à mártel santa Luzia.

E solte a cabra também
que está presa pola estola
e logo nam seja tola 210
que correja tudo bem.

Porque se Deos cá aportar
Marcos Esteves da corte
e achar tudo dessa sorte
vê-lo-eis vós espirar 215
ai ai.

À ribeira que esse é ele
polos santos evangelhos
já lhe ele pruem os artelhos
e se lhe escarrapiça a pele. 220

Cão ão ão.
Clérigo Guard'o cabrão.
Cão ão ão.
Clérigo Ora cadela.
Cadela Au au.
Clérigo Ei-lo vai pola portela
sem cadela e sem cão. 225

Oh arrenego da vida
perdoe-me Deos consagrado
algum grande escomungado
me olhou à minha partida.

Vem um filho dum lavrador e traz um cesto coberto e ãa lebre e dous capões e, 234b
chegando ao Clérigo, diz:

Gonçalo Ora Deos vos dê prazer. 230
Clérigo Que é isso que levas i?

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Gonçalo	Uns marmelos levo aqui samicas pera vender. E esta lebre pera haver dinheiro dos cortesões e levo este par de capões e limões pera os comer	235
Clérigo	qu'eles dinheiro terão. Pois que vás vender à corte olha bem polo virote nam te fies de rascão.	240
Gonçalo	E rascões que aves são? Samicas são alguns bichos.	
Clérigo	Mas são lobos pera michos e raposas de nação.	245
Gonçalo	Bem hei de saber vender.	
Clérigo	E eles melhor comprar se te puderem furtar as orelhas hás de ver.	
Gonçalo	Nam me quero mais deter vou-me e Deos vá comigo.	250
Clérigo	Olha bem por ti amigo.	
Gonçalo	Bem sei o que hei de fazer.	

Entram dous moços de paço muito louçãos, um chamam Duarte outro Almeida, o qual começa dizendo ao Duarte:

Almeida	A tormenta da má vida que eu levo neste paço sabes que conta lhe faço? Que vou nũa nau perdida rota pelo espinhaço.	255
Duarte	Bô dizer é esse porém dai a Deos tal apontar.	260

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Almeida	Isso nam será zombar já me disse nam sei quem bem do vosso motejar.		
Duarte	Abasta folguei de ver sair-vos Túlio do seo muitos criará o centeo mas poucos de tal saber.	265	234c
Almeida	Logo vos foram dizer que era eu ratinho senhor.		
Duarte	Nam sei vós tomastes cor eu nam sei que isso quer ser.	270	
	E vejo-vos mano morto e tendes ar de mirrado.		
Almeida	Vós estais mais aguçado que canivete do Porto viva o conde do Redondo que lhe furtais quanto tendes mas da sua graça mendes vos acho eu todo mondo.	275	
Duarte	Logo falais per mondar como homem daquela terra já vós veríeis na serra algum gadozinho andar. Nam digu'eu par'ò guardar senam vê-lo-íeis pacer e para vosso prazer sabereis assoviar.	280 285	
Almeida	Per muitas formas zombais formas bem as conheceis olhai nam vos demudeis primeiro que me entendais.	290	

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Duarte	Assi como bafejais ainda me cheirais a nabos.		
Almeida	Bem parece que a dous cabos coseis tudo o que falais.	295	
Duarte	Eu vejo vir um vilão hei-o certo d'abraçar porque se pode acertar que será algum vosso irmão. Guarda-porcos dá cá a mão.	300	
Gonçalo	Nunca os eu guardei per mi mas já eu a vosso pai vi morder bem mau cordovão.		
Almeida	Parece-me que por sua arte vos sacode ele a badana. Dos michos desta somana te dou vilão minha parte olhai cá senhor Duarte.	305	
Duarte	Almeida que me quereis? Tantas cousas pareceis que nam sei de qual me farte.	310	234d
	Porque é certo que eu vos vi levar já merenda à vinha e cá pregais à boquinha coma dom priol daqui. E propriamente assi sabeis todo à narizinhos e onde fordes vezinhos grande frio fará ali.	315	
Gonçalo	Bofá vejo eu portugueses da corte muito alterados mais propincos dos arados que parentes dos Meneses.	320	

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Duarte	Ó fi de puta avisado e o vilão é castiço o rapaz papa-chouriço rapaz mouro engragueijado.	325
Gonçalo	Vós sombreiro acutilado cuidareis que sois alguém pois vos eu conheço bem falai vós mais conchavado.	330
Duarte	Rapaz és tu namorado? Ora fala sem sabor rapaz que mudas à cor.	
Gonçalo	Ora estais bem aviado.	335
Almeida	Vendes a lebre vilão?	
Gonçalo	Si fidalgo.	
Almeida	Mostra cá quanto a dás? Que custará?	
Gonçalo	Samicas meo tostão.	
Almeida	E no cesto que tens lá?	340
Gonçalo	Trago aqui estes capões e bôs marmelos valentes se deles fordes contentes e er também trago limões pera aguçardes os dentes.	345

Enquanto Gonçalo se abaixa a descobrir o cesto pera mostrar tudo o que traz, foge Almeida e leva a lebre, e Gonçalo achando-a menos diz:

	E a lebre que foi dela?	
Duarte	Que sei eu?	
Gonçalo	U-lo parceiro?	
Duarte	Nam te deu ele o dinheiro?	235a
Gonçalo	Pardeos de graça vai ela lá a leva ele o escudeiro.	350

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Duarte Vai vai correndo asinha
que inda agora vai per i.
Gonçalo Olhai-me vós per equi
porque ela nam era minha
e é mal perdê-la assi. 355

Duarte Oh que gostoso vilão
e que boa festa temos
Almeida e eu partiremos
como irmão com irmão.
Gonçalo Ou molher do amarelo 360
vistes cá se vem à mão
um fidalgo terrastão
com ùa lebre no capelo?

Ou vós do saco de palha
vistes-me cá minha lebre? 365
Ó dou-me a Deos que me leve
nam hei d'achar nemigalha.

Dizê senhor sapateiro
a minha lebre vai cá? 370
Pera que é buscá-la já
dou já ò demo o escudeiro.

Leve-a por amor de Deos
pola alma de meus finados
porque lhe somos obrigados
eu e todos meus heréus. 375

Duarte, tanto que Gonçalo se partiu a buscar a lebre, foi-se e levou o cesto e os capões. E diz Gonçalo quando nam acha novas da lebre:

Pior é que me dá cá
na vontade que os capões
foram c'os outros rascões
caminho da ira má.

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Pardeos tal vos é ela a vós 380
isto é o com que eu renego
fezera mais um galego
na meta de uns matos sós.
Ûa escândola com'esta
enche de birra a pessoa 385
nem tal chufa nam é boa
pera béspera de festa. 235b

Como assi se usa cá
ai eramá que é mal
que quem furta um furto tal 390
outro melhor furtará.
As almas dos cortesões
são coma nau sem governo
porque cuidam que o inferno
que se come com limões. 395

O carmelita nos sermões
bem lhes mostra o paraíso
mas tanto vem eles isso
como eu vejo os meus capões.

Indo assi Gonçalo tornando-se pera a sua aldeia, torna a achar o Clérigo, o qual lhe diz:

Clérigo	Já tu Gonçalo vendeste asinha tu despachaste.	400
Gonçalo	Praza ao mártire Santiaste que nunca lha lebre preste abaste eu nam fui sesudo.	
Clérigo	Conta rogo-to Gonçalo.	405
Gonçalo	Mais porei eu em contá-lo que eles em furta-me tudo.	

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Clérigo Estava isso mau de ver.
Gonçalo Sois profétego padrinho
mas se eu torno outro caminho 410
nam há ela assi de ser.
Porém quereis-me dizer
um responso ou ãa aquesta
que m'apare Deos a cesta
e dar-vos-ei do que tiver. 415

Clérigo Si queres miracula ver
torna lá c'um par de patos
que se os capões vão baratos
estes assi hão de ser.
Calamitas demones hás de trazer 420
porém o dinheiro será de mau mês
cedunt mare vincula res
que perdunt quanto vieres vender.

Quero ora ir catar
cousa que me mate a brasa. 425
Gonçalo Eu nam ouso de ir a casa
meu pai há-me de coçar. 235c

Clérigo Espera-me a par do lugar
e eu irei lá contigo
e rogar-lhe-ei como amigo 430
que nam te deixe de dar.

Se topares lá em fundo
um negro põe-te a recado
porque é um perro malvado
o maior ladrão do mundo. 435

Nam olhes no que falar
que é muito falso o cabrão
olha por teu chapeirão
porque ele há-te d'atentar
se tens tu olhos ou não. 440

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Indo Gonçalo seu caminho, apartando-se do Clérigo, topa um Negro grande ladrão. E entra cantando buscando um mulato, e diz Gonçalo depois de cantar o Negro:

	Dize Negro és da corte?	
Negro	Quesso?	
Gonçalo	S'és da corte.	
Negro	Já a mi forro nam sá catibo boso conhecê Maracote? Corregedor Tibao é ele comprei mi primeiro quando já pagá a rinheiro deitá a mi fero na pé.	445
	É masa tredora aquele aramá que té ro Maracote.	450
Gonçalo	Mais tredoro era o rascote quem me a mi furtou a lebre.	
Negro	Que é queso que te furtai?	
Gonçalo	Ûa lebre de meu pai de meu cunhado uns capões e marmelos e limões abonda tudo lá vai.	455
Negro	Jesu Jesu Deoso consabrado aramá tanta ladrão Jesu Jesu um Caralásão Furunando sá sapantaro Jesu Cralasão Pato Nosso santo paceto ranho tue figo valente tue sinco cego salva tera pão nosso quanto dão dá noves caro e debrite nose debrita noses já libro noso galo amen Jesu Jesu Jesu.	460 235d 465

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

	Sapantara Furunando dize rogo-te falai conhecê tu que furtai por que tu nam bruguntando?	470
Gonçalo Negro	Perguntarei por meu pai. Cal-te Deoso cima sai que furtai ere oiai Deoso nunca vai dormi sempre abre oio assi tamanha tu sapantai.	475
	Guarda-ma Reso mal e senhora prito santo nunca rirá home branco: Furunando furatá real. Nam sabe mi essa carera para quê para comê? Muto comê muto bevê turo turo sá canseira.	480 485
	Dirá mundo turo canseira senhor grande canseira home prove canseira muiere fermoso canseira muiere feo canseira negro cativo canseira senhor de negro canseira vai misa canseira pregação longo canseira crérigo nam tem muiere canseira crérigo tem muiere grande canseira firalgo solto canseira chovere muito canseira nam podê chovere canseira muito filho canseira	490 500

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

	nunca pariro canseira papa na Roma canseira essa ratinho canseira nam vamo paraíso grande grande grande canseira vira resa mundo turo turo é canseira.	505	236a
	Mi nam falá zombaria pos para que furtá que riabo sempre sá abre oio turo ria mi buscá mulato bai ficar abora ratinho.	510	
Gonçalo	Eu aguardo meu padrinho que vá comigo a meu pai.	515	
	E vou ao rio perém porque hei sede e beberei e sicais que nadarei enquanto o clérigo vem. Leixarei o chapeirão metido nesta mouteira e o cinto e esmoleira porque lá logo o verão nam me aqueça outra tal feira.	520 525	

Espreita o Negro como Gonçalo esconde o chapeirão e o al e tanto que se vai entra dizendo:

A mi abre oio e vê ratinho tira besiro ere dexa aqui condiro nam sei onde ele metê. Senhora santo Francico santa Antónia sam Furunando pois mi há d'andar buscando	530
--	-----

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

e levarê ele na bico
o seuro santa Maria.

Sabe à regina matoa misericoroda nutra dum cego savel até que vamos. A oxulo filho d'egoa alto soso peamos já mentes já frentes vinagre qu'ele quebraram em balde já ergo a quarte nossa há ilhos tue busca cordas oculos nosso convento e jeju com muito fruta ventre tu já tremes já pias. Seuro santa Maria dinheiro me lá darão que é vê esa carta dame mucho que furte cantara Furunando.

236b

Acabada assi esta Salve Regina, acha o Negro o que Gonçalo leixou escondido e diz:

Ei-lo aqui sá Deso graça 535
graça Deso esse é capote
nunca dexá aqui palote
ratinho quem te forcasse.

Aramá que té ro vilão 540
que palote saba são
barete também bô era
mi cansai e a deradera
a mior fica sua mão.

Vejamos bolsa que tem 545
um pente para que bó?
Três ceutil sá qui só
ratinho nunca bitém.

O riabo ladarão
corpo re Reso consobrado 550
essa vilão murgurado
sá masa prove que cão.

Quando bolsa mi achase
Fernand'Álvaro esse si
nunca pente sá ali

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

ah Reso quem te furtase 555
bolsa Nuna Ribeiro
home vai buscá rinheiro
a toro ere rize:
já rinheiro feito é
aramá que té ro gaitero. 560

Fernand'Álvaro m'acontenta
ele nunca rize não
logo chama cá crivão:
crivaninhai esormenta
toma rinheiro vás ambora. 565
Voso home de be que busacai?
Mi da cureiro agarbá sai. 236c
Boso que buscai corte agora?

Buscai a rei jão João
pagá minha casaramento. 570
Dá cá moso trae esormento
crivaninhai boso crivão
home tomai um dos quatro sete
vás ambora turo turo.
Sua rinheiro sa seguro 575
mioro que ele promete.

Marco Estaves moladeiro
ele rize: santa Maria
dinheiro boso queria?
Bai bai durmir paieiro 580
boso que pedir muiero?
Tanta filho mi tem qui.
Quem manda boso pari?
Boso grande parideiro.

Boso seria muito bó 585
vaca ne Francico paia

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

e o cinto e esmoleira
pois esta era a mouteira
e este é o mesmo chão. 620

Agora merecia eu
um par de trochadas boas
porque fiar nas pessoas
nunca outro fruto deu.
Bem vi eu que o guineu 625
me viu tudo aqui leixar
mas o seu negro pregar
me levou a mi o meu.

Quem se faz mais verdadeiro
crede que é o mentiroso 630
e nunca vistes medroso
que nam finja de guerreiro
e o ladrão de piadoso.
Já todo o mundo é raposo
já nam há i que fiar 635
a mim mesmo hão de furtar
se m'eu daqui nam m'acosso.

Roubado assi Gonçalo, vem ãa Velha sua dona e traz consigo Cecília da Beira em que fala Pedr'Eanes. Entra a Velha e diz:

Amara do meu fadairo
ui Fernando neto meu
qu'é do que teu pai te deu 640
que lá contou o vigairo
quão pouco trazes do teu.
E teu pai é tam cruel
e tua mãe tam sandia
que trouxe da estrebaria 645
ũa vara d'azemel
pera te tirar a azia.

237a

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

	Quando vi tamanha aquela trago esta demoninhada a Cezília nomeada fala Pedr'Eanes nela e descobrirá a cilada Pedr'Eanes.	650
Pedr'Eanes Velha	Aqui estou. E aqui haveis d'estar e haveis-vos d'assentar e pois sabeis quem roubou meu neto fazei-lho achar.	655
Pedr'Eanes	Nam há muito de tardar mas logo aqui virão ter quem isso lhe foi fazer e se quiserem pagar eu bem lho hei de dizer.	660
Gonçalo	Que é o que me furtaram? Vejam os se adivinhais.	
Pedr'Eanes	Dous mancebos te enganaram e os limões que te levaram venderam por seis reais.	665
	E ãa moça corcovada está agora depenando o capão de tua cunhada e o outro se está assando e a lebre pendurada. Ainda por mais sinal cobriram-na c'um sombreiro em casa dum alfaiate.	670
Gonçalo	Que besteiro é este tal este é o dexemo inteiro em trajos de carafate.	675

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

	Mais hei hoje de saber pois m'eu acho aqui à mão assi Deos te dê prazer que tu me queiras dizer s' hei de casar cedo ou não.	680	
Pedr'Eanes	Casarás polo Natal com mulher sem tua perda seu corpo como cristal e achar-lhe-ás um sinal no meio da coxa esquerda.	685	237b
	E tem na teta direita um lûar com três cabelos pola cinta muito estreita de ãa nádega contreita e zambra dos cotovelos.	690	
Gonçalo	Nam hei de casar dessa arte nem Deos nam há de querer.	695	
Pedr'Eanes	Esta mesma hás tu d'haver nem cases em outra parte senam pouco hás de viver.		
Velha	Bento e louvado serás Deos e a virgem da Franqueira que me tirou de canseira de casarás nam casarás sei freira nam sejas freira.	700	
Pedr'Eanes	Pois que vós isso dizeis e nam me preguntais nada antes de um ano e um mês vós haveis de ser casada c'um criado do marquês.	705	
Velha	Agora me quero eu rir sabedes vós isso certo?	710	

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Pedr'Eanes Digo que estais tam perto
como eu de me partir
pera o meu negro deserto.
Velha Pedr'Eanes nam vos vades
rogo-vo-lo que ainda é cedo 715
sabedes vós eu hei medo
serem isso vaidades
e essoutro estar-se quedo.

Vem Duarte e Almeida.

Duarte Mantenha-vos Deos Branc'Anes
Deos vos dê sempre boa hora. 720

Velha Não falês em Deos agora
porque está aqui Pedr'Eanes
que chegou agora est'hora.

Duarte A ele buscamos senhora
que o havemos bem mester 725
e dar-lh'-emos d'alma em fora
tudo quanto ele quiser
que o leve muito embora. 237c

Velha Pedr'Eanes a um grou
achara o rasto no ar 730
pois que me ele foi achar
que velha assi como estou
hei ainda de casar.

Creo-o-lho polo que vejo
porque eu sou muito sadia 735
e tenho a pele macia
coma costas de cranguejo
ou lagosta da Atouguia.

E tenho minhas arnelas
ponde-m'ora aqui a mão 740
mancebo e haj'eu perdão

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

	ainda eu como co elas ũa posta de cação. O bafo a Deos louvores é coma algália da Arruda or'eu farei outras cores porque hei d'entrar em muda como fazem os açores entam venham meus amores.	745	
Duarte	Pedr'Eanes.		
Pedr'Eanes	Aqui estou.	750	
Duarte	Estai por amor de mi e nam vos vades daqui porque minha fé vos dou que somos vossos enfim.		
Pedr'Eanes	Se quereis levar na mão isso por que me buscastes pagai a este vilão a lebre que lhe tomastes e três vinténs por capão.	755	
	E um tostão dos marmelos e pagai-lhe seus limões.	760	
Velha	Parece-me a mi rascões que vos tornais amarelos.		
Duarte	Paguemos-lhe três tostões.		
Almeida	Duarte tendes vós i dinheiro na faldriqueira.	765	
Duarte	Eu vendi patos na feira?		
Almeida	Nem eu tam pouco os vendi nem tenho eira nem beira.		
Pedr'Eanes	Gonçalo sei tu lembrado que dixeste que por Deos lhe havias por perdoado	770	237d

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

	pola alma de teus heréus e nam te devem cornado.	
	Vai pedir o chapeirão ao negro do Maracote.	775
Gonçalo	Ora fiaí de rascão que farpa todo o pelote e nam se farta de pão.	
Almeida	Já nós somos sabedores que é muito teu poder e queríamos saber planetas dalguns senhores e sinos de seu nacer.	780
	E a que são inclinados per sua costolação e quais são mais namorados e assi os que o nam são porque são desnamorados.	785
	E também as condições de que planeta lhes vem declarado por itém.	790
Pedr'Eanes	Dizei embora rascões que eu sei isso muito bem.	
	Porque per ostrolomia conheço os seus nacimentos e pola filosomia sei todos os pensamentos que trazem na fantasia.	795
Duarte	Qual é o mor namorado de Portugal e Castela?	800
Pedr'Eanes	É o conde de Penela mas anda dissimulado por amor da sua estrela.	

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Almeida	O senhor embaixador do César emperador creo que nasceu no céu. Mas se na terra nasceu qual planeta em seu favor foi a que lhe aconteceu?	805 810	
Pedr'Eanes	Nasceu ãa noite clara quando a lua aparecia e Vénus tomava a vara com que as graças repartia como em ele se declara. E estando assi lustrosa o fez tam sábio e humano de condição tam graciosa que nam tem em nada grossa senam só ser castelhano.	815 820	238a
Duarte	O conde de Marialva sabes quanto há de viver?		
Pedr'Eanes	Mau é isso de saber que ele nam é flor de malva que apodrece sem chover. Com todas suas feridas e muito enferma canseira contratou-se de maneira que Deos lhe deve três vidas e esta é inda a primeira.	825 830	
Almeida	Do vedor é necessário saber a planeta sua.		
Pedr'Eanes	Sua planeta é a lua o sino é sagitário com ãa frecha da tabua. Tem fôlego como gato digo vida perlongada	835	

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

	porém nam coma de pato senam só ùa talhada inda que custe barato.	840	
Duarte	Sabes quantos anos há que Vasco de Fóis é nado?		
Pedr'Eanes	Quando foi a do Selado era ele mancebo já mas nam era tam barbado.	845	
Almeida	O senhor conde meu senhor do Redondo em que estrela ou que planeta é aquela que o fez tam sabedor pera que adoremos nela?	850	
Pedr'Eanes	Esse conde e outros assi por agora hão de ficar d'outrem podeis preguntar mas eu tornarei aqui e vós me ouvireis falar.	855	
Almeida	Afonso d'Albuquerque irmão que foi ao emperador que signo tem por senhor e por que a sua condição nam pudera ser melhor?	860	238b
Pedr'Eanes	Mercúrio é a sua estrela e será bem esquençado se jogar jogo assentado porém se jogar à péla nam lhe ficará cruzado.	865	
Duarte	Eu tenho Jorge de Melo por um padre sam Gião traz sempre contas na mão mas nam sei lá no capelo como vai à devação.	870	

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

Almeida	Ele reza pola rua que traz contas todo o dia ou é por galanteria?		
Pedr'Eanes	Mui boa vontade é a sua mas o cuidado o desvia reza mais que cinco donas a Deos se está sem paixão.	875	
Duarte	Que lhe pede na oração?		
Pedr'Eanes	Que lhe dê sete atafonas à porta de sant'Antão.	880	
	E que lhe dê tanto gado como Isac trazia e uma capitania com que fosse tam honrado como ele merecia.	885	
Almeida	Gaspar Gonçalves, Pedr'Eanes em que signo naceria? Faze-me esta obra pia e olha que nam me enganes porque vai sobre perfia.	890	
	Desejo sabê-lo em cabo.		
Pedr'Eanes	Naceu no escorpião afaga-vos co a razão mas despeja-vos c'ò rabo no cabo da concrusão.	895	
Duarte	E Brez'Eanos guardador das damas qu'es perro viejo?		
Pedr'Eanes	Esse Brez'Eanos senhor o seu signo é do cranguejo porque anda a través do amor e a través do desejo.	900	238c
	E é tomado da lũa		

GVicente
dir. José Camões
Clérigo da Beira

muito seco dos espiritos
porque há i signos malditos
que nam tem graça nenhũa. 905

Fim: E ao que quereis saber
das damas e amadores 238d
o domingo que vier
eu direi quanto souber
delas e seus servidores. 910
Insinar-vos-ei então
cantigas com que folgueis
e agora nam canteis
fique por concrusão
que esse dia cantareis. 915

Deo gracias.